

não era judeu, mas um egípcio bem-nascido, um alto oficial, um sacerdote, talvez um príncipe da dinastia real, e um defensor zeloso da fé monoteísta, que o Faraó Amenotep IV^o havia transformado na religião dominante por volta de 1350 a.C. Com o colapso da nova religião e a extinção da 18.^a dinastia, após a morte do Faraó, esse homem ambicioso e de aspirações perdeu todas as suas esperanças e decidiu abandonar sua terra natal e criar uma nova nação que ele se propunha a educar dentro da religião imponente de seu senhor. Recorreu à tribo semita que se instalara na região desde o período dos hicsos, colocou-se à sua frente, conduziu-os da escravidão à liberdade, ofereceu-lhes a religião espiritualizada de Aten, e, como uma expressão de consagração, assim como um meio de separá-los, introduziu a circuncisão, que era um costume nativo entre os egípcios e somente entre eles. Aquilo de que se jactaram os judeus, mais tarde, como sendo obra de seu deus Jeová, ou seja, de que ele os havia tornado seu Povo Eleito e os havia livrado do Egito, era literalmente verdade — da parte de Moisés. Com esse ato de escolha e com o dom da nova religião, ele criou o judeu.

Esses judeus eram tão pouco capazes de tolerar a exigente fé da religião de Aten quanto os egípcios que os precederam. Um estudioso não judeu, Sellin,²²⁷ demonstrou que Moisés foi provavelmente assassinado algumas décadas mais tarde num levante popular e que seus ensinamentos foram abandonados. Parece certo que a tribo que voltou do Egito uniu-se, mais tarde, a tribos aparentadas que habitavam na região de Midian (entre a Palestina e a costa oeste da Arábia) e que haviam adotado o culto de um deus do vulcão que vivia no Monte Sinai. Este deus primitivo, Jeová, tornou-se o deus nacional do povo judeu. Mas a religião de Moisés não se extinguiu. Uma lembrança obscura dela e de seu fundador havia permanecido. A tradição fundiu o deus de Moisés com Jeová, atribuiu-lhe a libertação do Egito e identificou Moisés com os sacerdotes de Jeová de Midian, que haviam introduzido o culto deste último deus em Israel.

Na realidade, Moisés nunca ouviu o nome de Jeová, e os judeus nunca atravessaram o Mar Vermelho, nem estiveram no Sinai. Jeová teve de pagar caro por ter assim usurpado o deus de Moisés. O antigo deus sempre o perseguiu e, ao longo de seis ou oito séculos, Jeová foi transformado na cópia do

deus de Moisés. Como uma tradição semi-extinta, a religião de Moisés havia finalmente triunfado. Este processo é típico da maneira como uma religião é criada e foi apenas a repetição de um processo anterior. As religiões devem seu poder compulsivo à *volta do reprimido*. São lembranças redespertadas de episódios muito antigos, esquecidos e altamente emocionais da história humana. Já disse isso em *Totem e Tabu*. Agora o explico na fórmula: a força da religião reside não em seu *material*, mas em sua verdade *histórica*.

E veja você, Lou, esta fórmula, que exerce uma fascinação tão grande sobre mim, não pode ser publicamente expressa na Áustria hoje em dia, sem fazer cair sobre nós um estado de proibição da análise por parte da autoridade católica dominante. E é apenas este catolicismo que nos protege dos nazistas. E, além disso, os fundamentos históricos da história de Moisés não são suficientemente sólidos para servir de base para estas minhas conclusões de valor inestimável. Portanto, fico em silêncio. Basta-me que eu próprio possa acreditar na solução do problema. Ele me perseguiu durante toda a minha vida.

Perdoe-me, e com cordiais saudações de seu

Freud

(Göttingen, meados de janeiro de 1935)

Caro Professor Freud.*

O senhor mesmo ter-me realmente respondido, contando a história numa carta tão longa escrita de seu próprio punho — como posso agradecer-lhe adequadamente por isso! Estive carregando a carta comigo durante três dias, pensando sobre ela e desejando escrever-lhe sobre ela. Mas, mesmo hoje, esta não passa de uma breve exclamação — em parte, uma exclamação de horror, naturalmente, em virtude de todo esse material ter de permanecer inédito dentro do corpo de sua obra. Evidentemente, tem toda razão: o senhor é o melhor juiz do

* Escrita a lápis.